

fecção purulenta, e muito menos cicatrizes viciosas, que possam impedir para o futuro, ou dificultar a passagem das féses pelo canal rectal.

Hoje as palavras desanimadoras de Sédillot: « não ha nada mais difficil a curar-se e mais sujeito ás recabidas do que a maior parte dos apertos rectaes »; deve-se substituir pelas seguintes: « graças a Panas, a rectotomia interna, na maioria dos casos, grave, complicada, e de resultado sempre duvidoso — tornou-se hoje uma operação simples, sem gravidade, e de um resultado feliz. »

MATERIA MEDICA

(*Journal de pharmacie e sciencias accessorias*)

A COPAIBA

I

Enchemos-nos d'assombro, d'enthusiasmo ao folhear esses grandes livros que nos fallam das nossas glorias passadas! A nossa alma abysma-se em frente dos grandes feitos de nossos maiores, e o orgulho que nos alevanta o peito em estremecimentos de gloria é por ventura o mais nobre sentimento que penetrou corações humanos!

O grande proveito dos descobrimentos portuguezes não se resumiu apenas no ouro e no poder. Alvares Cabral que nos aponta a America é mais que aventureiro, que descobridor—é redemptor!

Admira-se o grande periodo das descobertas, exulta-se perante a fonte inexgotavel de riquezas, mas comprehende-se sobretudo as immensas vantagens para as sciencias e para as artes na audaz empreza, a mais grandiosa que cerebros humanos conceberam!

Nas madeiras ricas e esplendidas os artistas esculpiam ornatos delicados, figuras vaporosas que, imaginações mais ou menos ardentes debuxavam: em certas plantas, até então desconhecidas, os principes da sciencia achavam virtudes medicas—solução de grandes problemas, por vezes reputados insolúveis. A cada passo os olhos abrangiam novos horisontes e nas escárpas dos rochedos ou no eoração das florestas, sobre as cumia-

das dos montes ou nas praias ardentes, era tudo novo, imprevisito, phantastico, immenso e esplendoroso!

Nossos reis eram respeitados em todo o mundo. O nome de portuguezes era um titulo de gloria que os extranhos ambicionavam e os vencidos pediam.

Como sempre succede—brevemente os filhos opulentos, derribarão o aturado trabalho dos pais, e nós, os grandes, os respeitados, vimos em fumo todo o poder que tão caro custára.

Nossos dominios foram-se limitando, nosso poder enfraquecendo. Hoje somos pequenos, mas na historia dos povos, a mais brilhante pagina é nossa!

E se perguntarmos ao novo mundo, a vigorosa America, que aprendeu de nós a ser grande—quem te abriu a porta da civilização?—Córaremos de orgulho sentindo um grito—Portugal!

Desviamos-nos por um momento de nosso verdadeiro fim. Nenhum portuguez nos reprovará.

Agora—adiante.

II

A copaiba é uma bella arvore, levantada na vastidão das selvas americanas, d'uma magestade imponente e d'uma grossura muitas vezes portentosa. As suas raizes multiplicas alargam-se e estendem-se em redor do tronco, que é direito e fortissimo, coberto d'uma casca espessa.

No lenho ha um vermelho carregado, cheio de manchas como de vermelhão.

A copaiba tem vigorosos ramos d'uma belleza selvatica e dura, que se dividem em ramarias caprichosas, cheias de esplendidas folhagens lustrosas. As folhas são arredondadas, quasi ovulares e o seu comprimento nunca excede quatro a cinco dedos, e a largura dois a dois e meio proximamente.

As folhas são cheias de nervuras e sustentadas sobre um peciolo bastante grosso, da grandeza de dedo.

Na estação propria, a copaiba cobre-se de grande numero de flores, sustentadas na extremidade dos ramos, flores compostas de cinco petalas de mediocre grandeza.

Quando as flores cahem, succedem-se-lhe bagas da grandeza de dedo, arredondadas, e escuras, as quaes, madurecidas se abrem, quando apertadas entre os dedos.

Deixam então sair o caroço que contem, que é ovalar e da grossura e apparencia d'uma avelã e coberto d'uma pellicula fina e trigueira, recoberta até meio por polpa amarella, viscosa e molle, exalando um cheiro de legumes recentemente machucados. Contem o caroço uma amendoa que póde comer-se. É molle e facil de mastigar, mas tem pouco gosto ou nenhum.

A copaiba encontra-se tambem nas Antilhas e na Cayena em meio de prados ferteis e abundantes.

Durante as grandes calmas do verão, quando a natureza inteira se abraza e a atmosfera suffoca, faz-se uma profunda incisão no tronco de muitas especies do genero *copaifera* (leguminosa) e principalmente das *copaifera officinalis*, *guyanensis* e *langsdorffii*, em extremo abundantes desde o Brazil até ao Mexico, e d'ella corre, espontaneamente, o oleo resina tão conhecido hoje.

É um liquido resinoso (o oleo) primeiramente limpido é incolor e em seguida mais espesso e d'um branco amarellado. O liquido transparente que em primeiro logar se obtém, separa-se do segundo mais espesso, pois que é mais rico de propriedades medicinaes do que o segundo. Succede algumas vezes que da incisão nenhum oleo escorre.

Tapa-se com cêra ou argilla e quinze ou vinte dias depois teremos oleo resina correndo em abundancia.

Quando a incisão vae além da casca, o tempo é favoravel e a estação propria, poder-se-ha obter doze libras de oleo resina em tres horas. As incisões podem fazer-se duas ou tres vezes por anno, mas devemos tomar todo o cuidado em espaçar acertadamente estes tres periodos, para que o resultado seja o melhor.

Foram os Srs. Margraf e Pisonos primeiros medicos que, ha mais de dois seculos, empregaram a copaiba na Europa.

Caracterisa o oleo resina de copaiba um cheiro forte e desagradavel, um gosto amargo acre e repellente.

Tem um pouco mais de consistencia que o azeite de oliveiras, e com o tempo colora-se, torna-se espesso e chega mesmo a crystalisar.

Tambem é propriedade importante a solubilidade. Assim:—a copaiba é insolavel na agua e solavel no alcool, com quanto a solução fique leitosa. Attribute-se isto a uma pequena quantidade de resina molle insolavel

que acaba por se depositar no fundo do vaso.

Tambem se dissolve bem nos etheres sulphurico e nitrico, nos oleos fixos e volateis.

O oleo resina submettido á distillação dá 30 a 40 por cento d'oleo volatil e deixa na cucurbita uma mixtura de resina viscosa e acido copaibico.

Combinada com os alcalis solidifica-se formando *copaibatos*—propriedade esta que se aproveita na medicina, visto ser a copaiba de difficil accesso e mais difficil digestão.

Ordinariamente é solidificada pela magnesia e muito poucas vezes pela soda.

Combinada com a potassa e conservando a forma liquida tem na Inglaterra o nome de—solução especifica de copaiba.

A maneira de melhor preparar este medicamento é ferver por vinte minutos 60 partes de copaiba e 70 d'agua de potassa e juntar 30 de ether nitrico alcoolisado quando a mixtura resfrie.

Deixa-se repousar uma hora e decanta-se o liquido superior regeitando-se o inferior.

No commercio a copaiba tem um grande numero de variedades, attribuidas aos terrenos onde crescem as arvores. As principaes são:

Copaiba maracaibo—a mais apreciada.

Copaiba do Pará—que nos chega em barris de 200 kilos.

Nem toda alcança a mesma consistencia; uma tem mais, outra menos.

Procter estabeleceu que a consistencia é directamente proporcional á idade das arvores, que a proporção d'oleo volatil varia entre 21 a 80 por cento, que o oleo volatil exposto a uma oxydação artificial, se transforma em resina molle e não em acido copaibico, como pela oxigenação natural, susceptivel de se combinar com bases, e que, finalmente a consistencia nada tem com a abundancia do acido copaibico.

Os acidos tem uma acção particular na copaiba; o sulphurico parece combinar-se com ella; fal-a vermelha escura e tira-lhe o cheiro.

Bertrand propoz o emprego da copaiba assim combinada. Parece porém, que perde as verdadeiras propriedades.

O oleo volatil tem a mesma composição que o da terebenthina; absorve gaz chlorhydrico, dando camphora artificial.

A copaiba emprega-se com effeito excellente na cura das gonorrhœas.

Alguns homens da sciencia e entre elles Ricord, explicam a cura pela modificação que ella exerce nas urinas, ás quaes communica um cheiro particular.

Tambem é empregada no tratamento dos catharros de bexiga, na leucorrhœa e como febrifugo e taenifugo.

No Brazil, cicatrisam com ella as feridas, e curam as diarrheas, mas o seu uso em abundancia occasiona erupções de pelle.

Emprega-se de muitos modos, em pilulas, poções, opiatas, etc.

As capsulas de Raquin e Mothes contem pura, com quanto nas de Raquin haja um começo de solidificação pela magnesia.

Em vinte e quatro horas, poderá empregar-se a copaiba desde um até quinze grammas.

Alguem pretendeu empregar com resultado a resina e a essencia. Mas nunca obteve os effeitos da copaiba.

Um conhecido medico, Langlebert, crêmos nós, empregou a agua distillada de copaiba, tratando a blenorragia uterina.

Os resultados foram bons.

Esta agua serve tambem como vehiculo nas injeções com sulphato de zinco, pedra divina e oxydo de zinco.

A maneira de solidificar a copaiba pela magnesia é:

Mixturar intimamente 1 parte de magnesia calcinada com 16 de copaiba pura. Deixa-se o mixto, havendo cuidado em mechello de vez em quando.

Dez horas depois a solidificação tem lugar.

Roussin reconheceu, depois de innumeras experiencias, as causas da solidificação, e viu que era necessaria a agua para determinar a combinação com os dois oxydos alcalino-terrosos e a solidificação do composto.

Se os oxydos são anhydros a solidificação é impossivel. Se estes dois corpos ou somente um delles contém proporção conveniente de agua para hydratar a magnesia, a combinação faz-se e o composto é solido.

Quando a agua não fór sufficiente a combinação é incompleta.

III

O grande consumo, que, de dia para dia, se faz, infelizmente, d'este medicamento im-

portante, despertou em almas mesquinhas e indignas um desejo repellente de fraude.

Effectivamente apparece no commereio o oleo resina falsificado muitas vezes com substancias nocivas, que mais exacerbam os soffrimentos dos doentes.

A liquidez, por exemplo, do oleo resina, faz com que o falsifiquem com oleos gordos communs.

É facil de se reconhecer o engano se lhe juntarmos alcool necessario. A dissolução não se faz e o oleo é regeitado.

Alguns mal intencionados apresentam antigos oleos de ricinos como oleo resina. Esta alteração condemnavel despertou a Planche Henry e Blondeau um ardente desejo de, nos apontar os meios certos de se reconhecer o oleo bom.

Alguem tempo depois apresentaram estes tres modos, que, uns melhor que outros, nos demonstram a boa qualidade da substancia de que fallamos.

1.^o a *ebullição*.—Ferve-se uma porção de oleo resina em agua até á redução quasi completa do liquido. Teremos resina secca e quebradiça, se o oleo é puro; um residuo mólle no caso contrario e tanto mais, quanto maior é a quantidade do oleo extranho que contém. É um processo de Henry este.

2.^o a *potassa caustica*.—Duas partes de oleo resina e uma de potassa liquida, contendo um quarto de potassa obtida pelo alcool, mixturadas em capsula de porcellana, tomam a apparencia e a consistencia de ceroto. Se algumas horas depois, de repouso, se opéra a separação dos dois liquidos, a copaiba fluctua e a potassa fica no fundo—o oleo é bom.

A mixtura alcalina não se separa quando tem um quarto ou só um oitavo do oleo de ricinos.

Pouco a pouco vé-se perder a sua opacidade e transformar-se em uma massa transparente e gelatinosa. É processo de Blondeau.

Um processo similhante indicou Henry pela sôda caustica, posto que mais explicito.

Na combinação a copaiba separa-se sendo pura; fórma ao contrario um sabão homogeneo e tanto mais consistente e opaco quanto maior porção d'oleo contiver.

3.^o *carbonato de magnesia*.—Pulverisa-se uma parte de sub-carbonato de magnesia que se agita em capsula que contenha quatro partes de copaiba pura.

Surprehênde-nos o resultado!

A dissolução a frio do sub-carbonato no óleo resina!

Em algumas horas a mixtura toma transparência e assimelha-se a uma dissolução concentrada de gomme arabica.

Quando o óleo é falsificado, a mixtura é tanto mais opaca quanto o óleo de recinos (Blondeau).

4.^o ammoniaco.—Introduza-se em vaso fechado gotas d'ammoniaco—tres, por exemplo—mas ammoniaco a 22^o, com nove gottas do óleo resina; agite-se fortemente o vaso; a mixtura é transparente sendo bom o óleo; opaca ao contrario. (Planche).

É uma cousa indispensavel em tudo—a lealdade!

Em poucas cousas se observa: temos a desgraça de dever desconfiar de tudo e de todos.

NOTICIARIO

Condecorações. — Foram agraciados, por serviços distinctos e antiguidade no magisterio os Srs. professores da Faculdade de Medicina da Bahia: Cons. Manuel Ladislau Aranha Dantas e Dr. José de Góes Siqueira com o grau de commendadores da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo; Cons. Vicente Ferreira de Magalhães, Drs. Antonio de Gerqueira Pinto e Barão de Itapoan com o grau de commendadores da ordem da Rosa.

Titulo do Conselho. — Foram agraciados com este titulo o Director da Faculdade o Sr. Dr. Antonio Januario de Faria e o Sr. Dr. Salustiano Ferreira Souto.

Academia real de Sciencias de Lisboa. — Foi eleito membro correspondente desta corporação o Sr. Cons. Dr. Antonio Januario de Faria.

O Sr. Conselheiro Aranha Dantas. — Foi jubilado na cadeira de Pathologia externa da nossa Faculdade o Sr. Cons. Dr.

Manuel Ledislau Aranha Dantas. A fadiga uatural apóz um assiduo exercicio de mais de quarenta annos, a perda de pessoas caras a seu coração, incommodos physicos que ultimamente lhe sobrevieram, obrigaram o illustre professor a retirar-se da cadeira em que foi por tantos annos um exemplar e modelo.

Sua palavra fluida e correcta, seu methodo claro e didactico, sua doutrina sã e suasoria illustraram por longo tempo a mocidade que procurava anciosa as luzes do eloquente professor, que a essas esplendidas qualidades reunia as de um coração moldado nas virtudes civicas e religiosas.

Sua ausencia é profundamente sentida pelos seus collegas de magisterio que foram quasi todos seus discipulos e que não poderão esquecer a amenidade do trato, a cordialidade expansiva, a sensibilidade affectuosa que ornam a sua alma de cidadão, de amigo e de mestre.

A congregação da Faculdade em signal de sua viva saudade, e dos bons serviços de seu illustrado collega fez inserir em uma de suas actas um voto de consideração e de apreço ao distincto conselheiro.

Os seus discipulos dirigiram-se a morada de seu nobre mestre e deram-lhe uma expressiva demonstração de saudade a qual por um delles nos foi narrada assim:

« Em 11 do corrente, á noite, os estudantes do 4.^o anno dirigiram-se a casa do Exm. Cons. Aranha Dantas, afim de expressar-lhe os sentimentos de que foram possuidos pelo acto de sua jubilação.

O Exm. Cons. recebendo-os em companhia de alguns amigos, com a maior cordialidade e delicadeza, entreteve por algum tempo a conversação expondo os poderosos motivos que tinham dirigido o seu requerimento de jubilação, e em sinceras e affectuosas palavras significou a viva saudade que lhe inoculara esta separação, assim co no o grande desejo que ainda nutria de, ainda arredado das lides academicas, prestar-se com todas as suas forças á quanto pudesse ser util aos sempre lembrados discipulos.

Para manifestar o alto apreço e consideração que dava a solemne visita dos 4.^{os} annistas, o Conselheiro levou-os com instantias a occupar os logares de uma meza rica e profuzamente preparada. Diversos brindes